



CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

Professor:
Valdecir Babinski Júnior

Curso:
Superior em Design de Moda

Instituição:
Instituto Federal de Santa Catarina
Câmpus Jaraguá do Sul Centro

Referência

DEBOM, Paulo. Moda: nascimento, conceito e história. **Veredas da História**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.7-25, dez. 2018.
Disponível em: <http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/391/283>.
Acesso em: 04 mar. 2020.

Conceitos gerais:
Moda, moda, roupa ou indumentária?

Moda
versus
moda
na visão de Barthes
(2009 apud DEBOM, 2018)

Em nota de rodapé, Debom (2018, p. 7-8, grifo do autor) explica que:

“[...] a palavra *Moda* é escrita com letra maiúscula, para se referir ao conceito de Moda enquanto algo maior, que não se restringe às roupas; mas sim à postura, comportamento, visão de mundo e, principalmente, à busca pelo novo. O vocábulo aparecerá com a inicial minúscula quando for sinônimo de modismo [...]”.

Moda
versus
Roupa
na visão de Laver (1968
apud DEBOM, 2018)

Debom (2018) refere-se à visão de Laver (1968), para quem:

- Considera-se **roupa** o objeto vestível que pode ser vislumbrado em sua forma, seu feitio e sua modelagem;
- Considera-se **Moda** o sistema complexo que permite perceber na roupa as características culturais de uma determinada sociedade.

Moda
versus
Indumentária
na visão de Debom (2018)

Para Debom (2018, p. 7-8, grifo nosso) a Moda pode ser compreendida como:

“[...] **um fenômeno que transcende os limites dos trajes**, tornando-se um complexo fenômeno que se baseia no **gosto pelo novo**, [na] **afirmação de subjetividades**, [na] **ostentação do novo**, [na] **busca por mudanças através das aparências** e [na] **forma de construir a imagem de um indivíduo ou de um grupo** [...] apesar da indumentária ocupar o papel central da Moda, não se pode usá-la como seu sinônimo [...]”.

Modus, mode e modanti:
surgimento do termo

Segundo Debom (2018), a partir do latim *modus* (modo e maneira), os primeiros empregos da expressão Moda ocorreram:

Quando	Onde	Como era chamada	O que significava
Séculos XV e XVI	Paris (França)	<i>Mode</i>	A maneira de se comportar, de fazer algo e de se vestir
Século XVII	Florença (Itália)	<i>Modanti</i>	Mudanças rápidas daqueles que cultuavam a elegância

Fagulhas da Moda:
nascimento do desejo de diferenciação



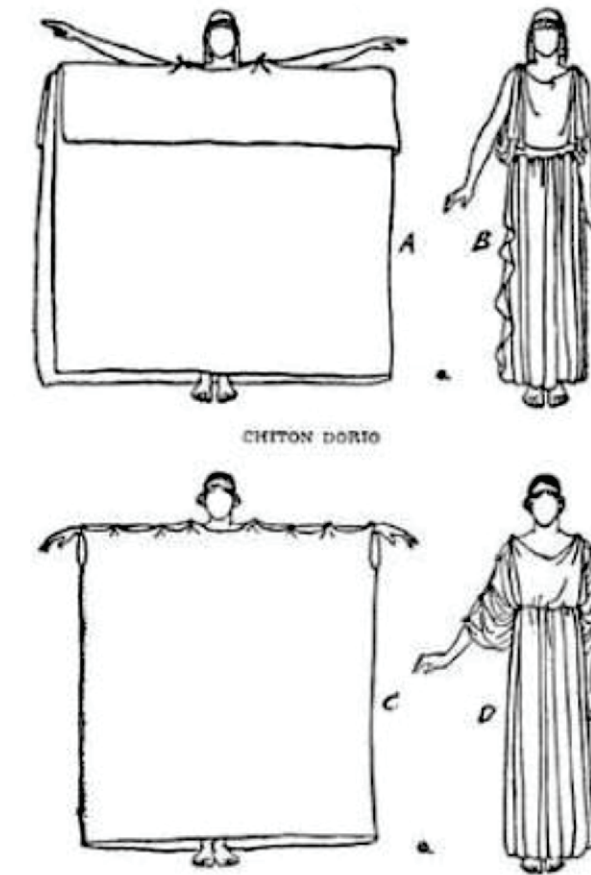
Penteados variados na Grécia Antiga

Com base em Mello e Souza (1993) e Baldini (2006), Debom (2018, p. 9, grifo nosso) declara que:

“[...] no mundo greco-romano, a paixão por diferentes penteados foi o primeiro estágio do que mais tarde chamou-se de Moda [...] o fenômeno teve seu início com as ornamentadoras de cabelos, ou seja, **não foram os costureiros que o criaram, mas sim as cabeleireiras**”.

Todavia, Debom (2018) cita que não há vestígios suficientes para indicar a presença do fenômeno Moda na Antiguidade. Para o autor:

“[...] pequenas mudanças que ocorreram de tempos em tempos são incipientes para configurar algo muito maior no comportamento da sociedade. Por mais que o modismo possa ser considerado um elemento de Moda, ele é insuficiente para caracterizá-la [...] **o fenômeno Moda só se estabelece quando a mudança constante das aparências se baseia na paixão desenfreada pelo novo como um fim em si mesmo [...]**” (DEBOM, 2018, p. 10, grifo nosso).



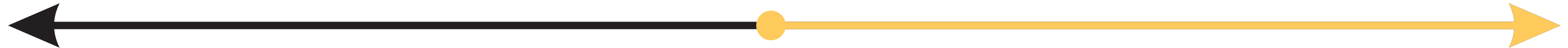
Variações do Chiton, uma espécie de túnica da Grécia Antiga

1ª vertente da História da Moda:
História da Indumentária *versus* História da Moda

1ª vertente/corrente teórica | Gumblich (2002)

História da Indumentária

História da Moda



1850-1870

Surgimento da
Alta Costura com
Charles Frederick Worth



Vestido de baile, de Charles Frederick Worth

Nessa vertente, impulsionada pelo capitalismo no século XIX, a Alta Costura acelera o consumo e age sobre o jogo da imitação. Para Debom (2018, p. 11):

“[...] o que era desenvolvido para ser ostentado com exclusividade pelos mais altos estratos sociais passou a ser imitado por muitos. O produto inicialmente autoral transformou-se em algo que atendia uma gigantesca massa anônima de consumidores [...]”.

2^a vertente da História da Moda:
Eras do Costume *versus* Eras da Moda

2ª vertente/corrente teórica | Tarde (1890), Breward (1995), Laver (1996), Lipovetsky (2002), Calanca (2008), Boucher (2009) e Svendsen (2010)



Cinco características das Eras do Costume:

- 1) Foi dos povos primitivos até a metade do século XIV;
- 2) O vestuário representava a manutenção das tradições e a permanência dos costumes;
- 3) A vida era pensada coletivamente, os símbolos eram valorizados e o passado era honrado;
- 4) O vestuário era baseado na ancestralidade e no prestígio do grupo em que se nascia, o que era visto como determinação divina e algo inquestionável;
- 5) O vestuário era igual para homens e mulheres até as últimas décadas da Idade Média. Até então, apenas detalhes diferenciados eram permitidos.

Sobre o fim das Eras do Costume e a passagem para as Eras da Moda Debom (2018, p. 14, grifo nosso) afirma que:

“No século XV, entre os membros da realeza, nobreza e alta burguesia, as flutuações do vestuário, pouco a pouco, tornaram-se mais aceleradas. **A paixão pelo presente no campo das aparências se impôs como uma necessidade na vida cotidiana.** As cortes fixavam seus olhos nos reis e nos nobres mais poderosos; já os ricos comerciantes seguiam os padrões usados pela nobreza. O novo se disseminava como um caminho de prestígio e poder. **Nascia a Era da Moda.**”

Eras do Costume

(foco no passado, no coletivo e na tradição)

versus

Eras da Moda

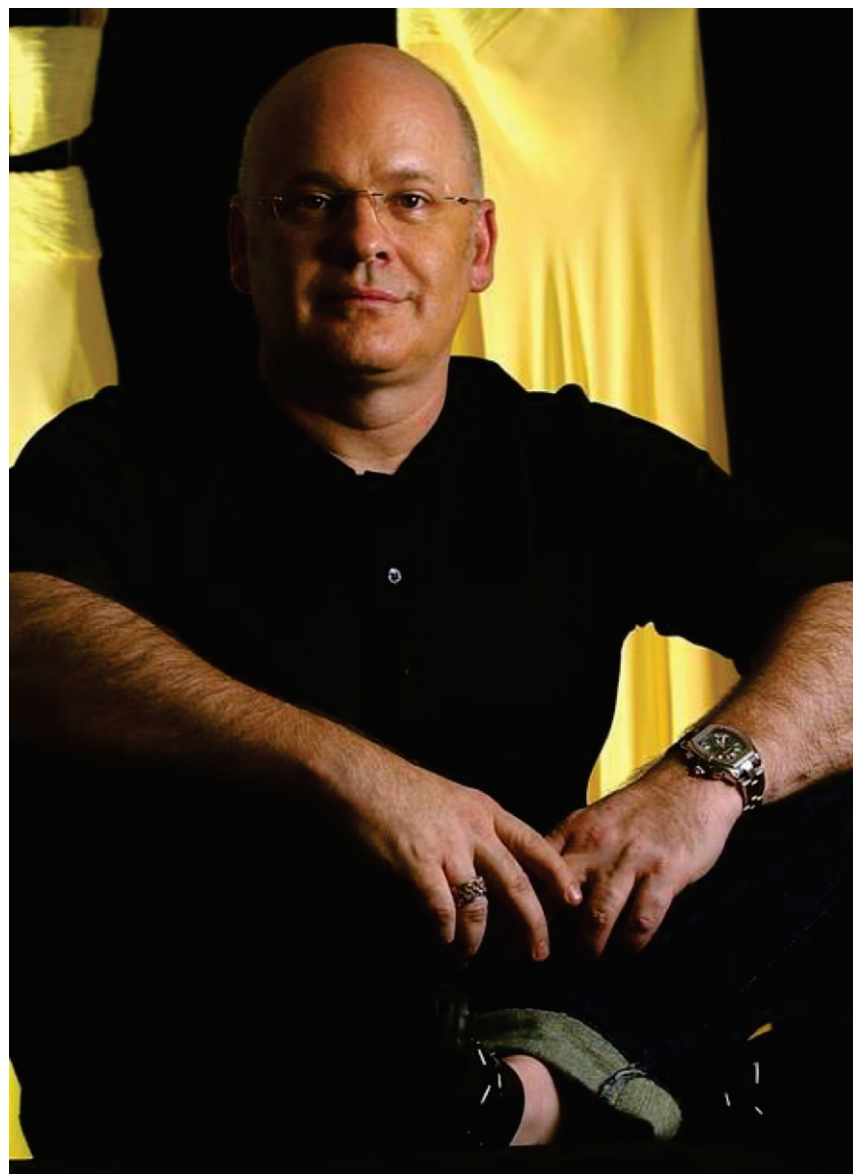
(foco no presente, no individual e no novo)

Cinco características da Era da Aristocracia:

- 1) Foi da passagem da Idade Média para a Moderna até o meio do Século XIX;
- 2) Estava circunscrita à realeza, à nobreza e à burguesia (era excludente com camponeses e artesãos);
- 3) O vestuário era projetado sob medida e para ser montado no corpo do(a) usuário(a);
- 4) O vestuário deixa de ser usado até ficar puído. Por seu valor de novidade, monarcas e nobres chegavam a usar uma peça de vestuário uma única vez. Isto implica em um sinal de mudança no comportamento;
- 5) A busca compulsória pelo novo passou a influenciar o vocabulário, a postura, a visão de mundo, o mobiliário, as artes, a arquitetura, a linguagem e outros campos das vidas privada e pública.

Cinco características da Moda dos Cem Anos:

- 1) Começou por volta de 1860 e durou até 1960;
- 2) Era, marcadamente, dúbia: por um lado estava a Alta Costura com seus modelos originais e inéditos, incentivada em seus primeiros anos pela Imperatriz Eugênia de Montijo e seu marido Napoleão III, por outro lado, estava a reprodução industrial de modelos com destino às massas e por um preço razoável;
- 3) O sistema social da Moda dos Cem Anos estava baseado em rígidos padrões de beleza e de bom gosto que eram ditados pelos grandes criadores de moda;
- 4) Os costureiros, que até então tinham a alcunha de artesãos, passaram a ser considerados *couturiers* de *Haute Couture* (Alta Costura). As clientes passaram a ser denominadas colecionadoras;
- 5) Em 1910 cria-se a Câmara Sindical de Costura Parisiense (hoje *Chambre Syndicale de la Haute Couture*) para regular a Alta Costura e em 1926 a Escola de *La Chambre*, a primeira a ensinar a arte da Alta Costura.



Ocimar Versolato

Curiosidade:

Brasileiros na Câmara Sindical da Alta Costura:

- **Ocimar Versolato** integrou-se à câmara no final da década de 1990, depois de dirigir a *maison* Lanvin por 2 anos;

- **Gustavo Lins**, que chegou a ser membro permanente em 2011, mas sua *maison*, Atelier Gustavolins, faliu em 2015.



Gustavo Lins

Atualmente, a Câmara Sindical de Alta Costura possui três categorias:

- **Membros permanentes** (que seguem todas as regras da câmara): Chanel, Jean Paul Gaultier, Dior, Giambattista Valli, Givenchy, Yves Saint-Laurent, Stéphane Rolland, Maurizio Galante e Franck Sorbier;

- **Membros correspondentes** (*maisons* que não tem sede em Paris): Valentino, Giorgio Armani, Ellie Saab, Viktor & Rolf, Versace e Martin Margiela;

- **Membros convidados** (marcas emergentes de alto luxo ou marcas que voltaram para a câmara): Zuhair Murad, Ralph & Russo, Bouchra Jarrar, Adeline Andre, Ulyana Sergeenko, Fendi, Alexis Mabille, Schiaparelli, Alexandre Vauthier, Ralph & Russo, Julien Fournié, Rabin Kayrouz, Yiqing Yian, Guo Pei e Iris Van Herpen.



Guo Pei



Guo Pei



Iris Van Herpen



Iris Van Herpen



Stéphane Rolland



Stéphane Rolland



Ulyana Sergeenko



Ulyana Sergeenko



Giambattista Valli



Giambattista Valli



Viktor & Rolf

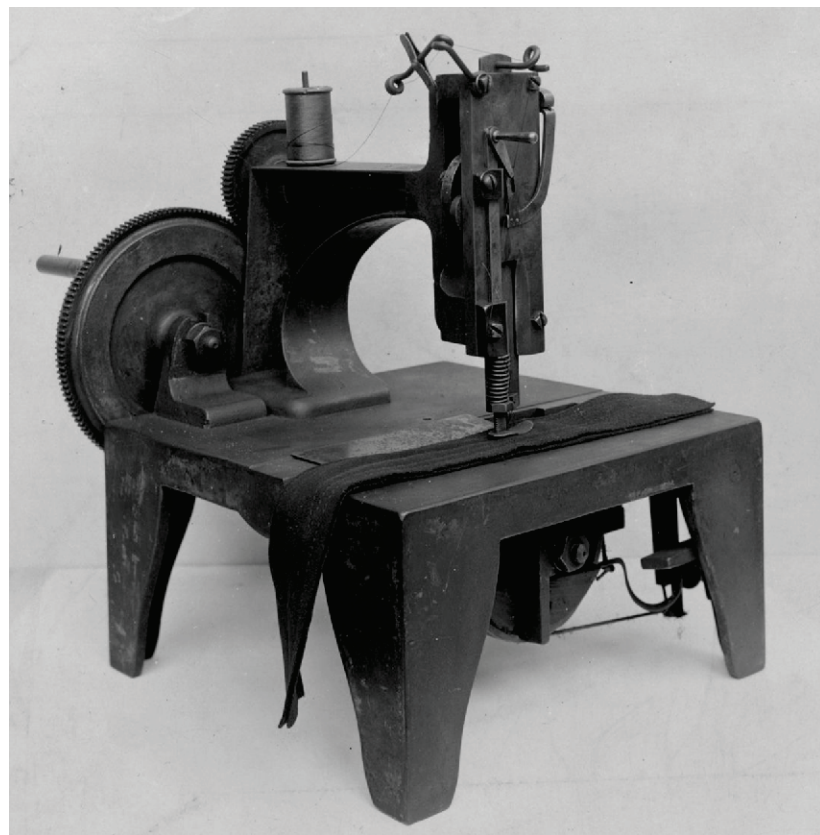


Viktor & Rolf

Cinco características da Moda Aberta:

- 1) Teve seu início em 1960, com a explosão do *prêt-à-porter*;
- 2) As tendências e as regras sociais do gosto deixaram de ser ditadas pelos *couturiers* e passaram para os formadores de opinião nos grupos e nas tribos urbanas (é preciso encaixar-se em um grupo);
- 3) *From catwalk to sidewalk* (das passarelas para as calçadas): o *streetwear* (moda da rua) passou a ser valorizado;
- 4) Superescolha democrática: o vestuário passou a representar, democraticamente, a juventude, a jovialidade, a revolta, o lado artístico e lúdico dos sujeitos modernos, assim como suas crenças ideológicas e até políticas;
- 5) Ápice do individualismo: o prazer hedonista e imediatista subjuga o coletivo.

Os primeiros desfiles e as primeiras máquinas de costura:
instrumentos de um sistema em crescimento



A máquina de costura de Isaac Singer,
criada em 1850

A primeira máquina de costura foi criada em 1829 por Barthélemy Thimmonier. Em 1850, a máquina de costura foi remodelada e apresentada por Isaac Singer para ser utilizada na indústria têxtil e de confecção. Era o início da Alta Costura.

Com Charles Frederick Worth, os primeiros desfiles aconteciam a portas fechadas para uma única colecionadora ou para um grupo seletivo delas.

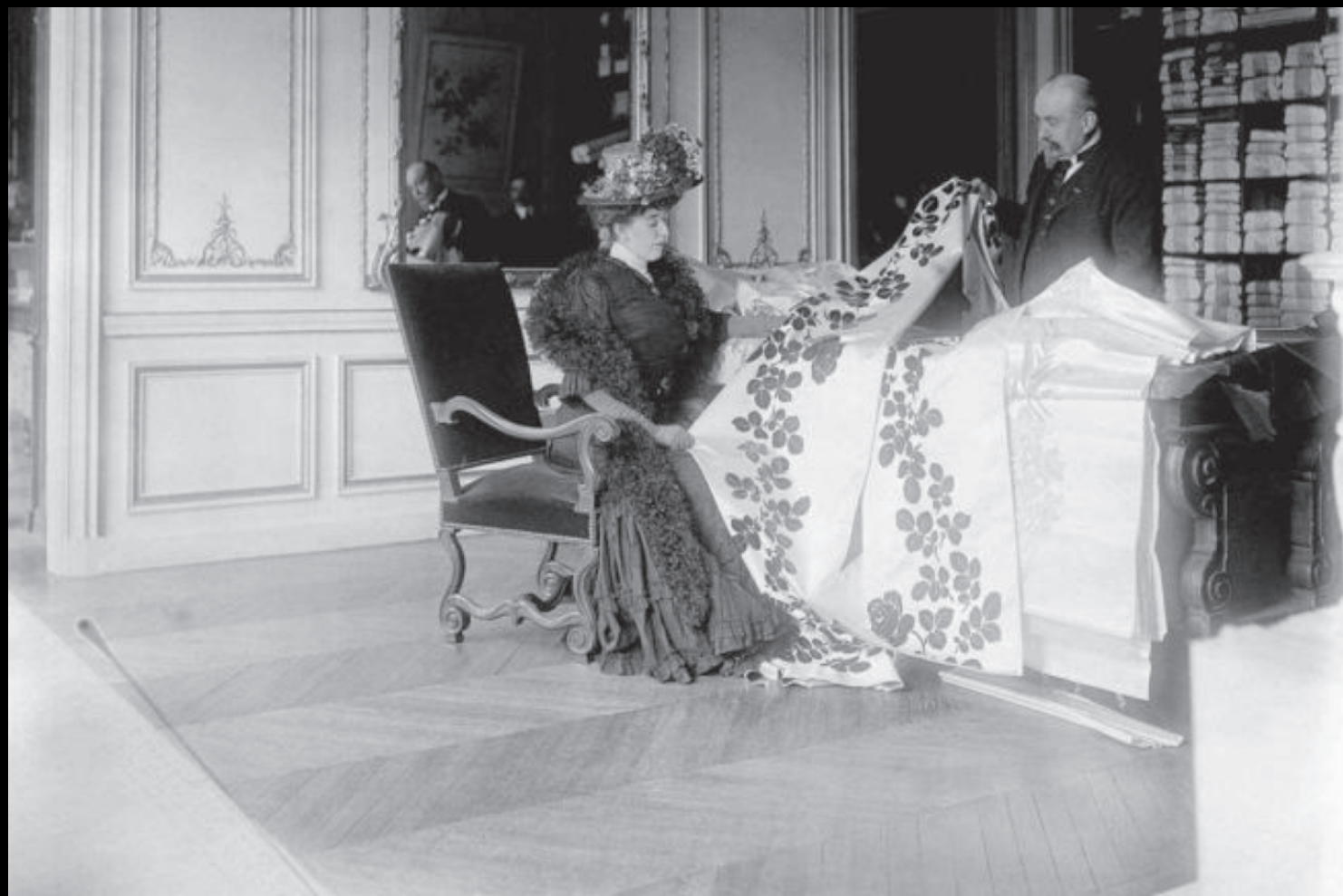
Os desfiles abertos com a participação da imprensa e do público (pessoas não colecionadoras) só foram ocorrer mais tarde, com Paul Poiret (que foi assistente e discípulo de Worth, antes de abrir a própria casa de Alta Costura).



Vestido de baile de Charles Frederick Worth

Segundo DeBom (2018, p. 21, grifos do autor):

“Em sua sede na *Rue de La Paix* em Paris, o primeiro estilista [Worth] criava de acordo com sua vontade peças inéditas para clientes riquíssimas que pouco tinham direito de opinar sobre o que seria executado, pois boa parte do processo dependida do desejo do costureiro. Os protótipos das peças eram apresentados em desfiles fechados por mulheres jovens de corpo semelhante aos das clientes, daí o nome dado na época, *sósias*. Foram elas as precursoras das futuras modelos.”



Registros recuperados do funcionamento da *maison* Worth, a casa número 7 da *Rue de la Paix*, em Paris (FR)



Desfile performático de Rihanna's Savage x Fenty Show 2020





Muito obrigado!
Dúvidas: vj.babinski@gmail.com